A Minha Autobiografia

Nascida no dia 12 de Julho de 1983, na maternidade Bissaya Barreto, em Coimbra, passei a fazer parte da família “Teixeira Lopes”, na qual já tinha um irmãozinho com 3 anos à minha espera. Depois de alguns dias no hospital, com a companhia da minha mãe, e de algumas visitas de familiares muito carinhosos fui para, aquela que seria, a casa onde passaria uma parte da minha vida.

Depois de alguma reflexão os meus pais decidiram apresentar-me a sociedade e ao mundo com o nome de Ana Rita Teixeira Lopes.

Começa então aqui a história da minha vida.

Embora a terra natal do meu pai fosse Pombal e da minha mãe o nosso lindo Alentejo, desde cedo que eles foram para Lisboa morar e trabalhar, sendo lá que se conheceram, e depois de casar passaram a morar em Fátima onde se encontrava uma irmã do meu pai que os ajudou nos primeiros tempos de casados.

Tive uma infância feliz e cheia de erros como qualquer outra infância normal. Sempre amiga do meu irmão que me adorava e adora ainda hoje, passávamos dias inteiros juntos, estudando na mesma escola e tendo os mesmos amigos.

Apesar de tudo isto ter sido óptimo não tivemos uma vida facilitada, pois, além do meu irmão em pequeno sofrer de problemas nervoso como a Epilepsia (que já conseguiu ultrapassar, sendo que até a data nunca mais houveram manifestações da mesma) tivemos também de aprender, desde cedo, a lidar com discussões diárias e problemas conjugais tais como a violência doméstica seguida entretanto de um divórcio complicado e a nossa separação. Com o divórcio dos meus pais eu fiquei com a minha mãe e o meu irmão com o nosso pai. Gostávamos imenso deles para abandonar qualquer um, e então em conversa com o meu irmão esta foi a atitude que decidimos tomar. Custou-nos imenso estar separados e desde dai que a nossa relação como irmãos “esfriou” um pouco.

Embora existindo estes problemas entre os nossos pais, com os filhos eles sempre foram muito atenciosos e carinhosos. Nunca nós faltou nada de material, sempre tivemos conforto, casa, comida, roupa e estudos. Mas faltou sim a cumplicidade, a atenção e participação da parte deles na nossa vida. Hoje em dia quando olho para uma criança, ou quando estou a brincar uma, vejo tudo aquilo que nunca mais iremos ter e que acho ser essencial quando somos novos, que é o facto de pudermos agir e sermos crianças. Ter alguém do nosso lado que nos ensina que a vida é feita de quedas ao mesmo tempo que nos ajuda a levantar. Alguém com quem podemos contar quando um dia de escola nos corre mal, quando queremos falar e entender coisas simples da vida, ou apenas porque não conseguimos acabar os deveres de casa.

Pois, não foi muito fácil ser criança.

Ainda assim, não sou uma pessoa derrotista nem pessimista. Posso não ter tido uma vida facilitada mas hoje em dia dou mais valor a certas coisas e a própria vida encarregou-se de me fazer crescer e olhar para a mesma de outra forma.

Tanto eu como o meu irmão, desistimos da escola e começamos a trabalhar; pois a nível financeiro as coisas também não estavam fáceis, visto que a minha mãe estava desempregada e o salário do meu pai não chegava para tudo, e havia duas casas para sustentar.

Depois de tudo isto e de uns namoricos de criança pelo meio, aos 17 anos entrei numa relação que durou 9 anos, com uma pessoa que me ajudou muito a superar e a enfrentar outros problemas que iam surgindo pelo caminho.

Já trabalhava aos fins-de-semana em hotelaria e na altura que abandonei a escola comecei a trabalhar a tempo inteiro. Depois de um tempo pensei um pouco mais no futuro e como seria a minha vida sem a escolaridade completa e um curso ou diploma. Não queria acabar os meus dias a arrumar quartos ou a trabalhar na cozinha de qualquer hotel ou restaurante e então decidi ir trabalhar junto do meu pai que tem como profissão a fotografia, algo que também me desperta algum interesse.

A relação entre mim e o meu pai piorou muito desde da separação e até tivemos bastante tempo sem nos falarmos. Ainda assim, e devido ao facto da minha mãe ter ido trabalhar e morar para o estrangeiro, passei a morar com o meu pai e com o meu irmão, e tivemos uma certa aproximação. Entretanto tivemos também uns problemas de penhoras, devido a uns problemas do meu irmão nos quais perdemos alguns bem materiais.

Estive a trabalhar com o meu pai durante 4 anos sem ter qualquer tipo de remuneração ou ajuda no que toca a conhecimentos de fotografia. Numa época em que a fotografia digital era muito requisitada e na qual o meu pai não tinha também grandes conhecimentos, ainda quis tirar um curso de fotografia mas o meu pai não se mostrou nada interessado, talvez devido também a falta de dinheiro. Entretanto chegou a crise, e como a concorrência era muita e mais actualizada também, o meu pai fechou a loja.

Foi nesta altura que vi que tinha de sair daquele poço sem fundo onde estava metida. Pretendia mudar o rumo da minha vida e fazer algo pelo meu futuro pois mas ninguém o iria fazer.

Estive um ano inscrita em cursos e formações sem qualquer tipo de resposta. Para piorar as coisas estava também desempregada, sem subsídio de desemprego e no fim do meu relacionamento.

Mesmo assim ergui a cabeça e corri atrás do que eu achava que era importante na minha vida.

Felizmente e graças ao meu colega de turma - Mikael – tive conhecimento do curso da Mega Expansão no qual me inscrevi no mesmo dia e fui chamada uns dias depois para a entrevista e seleccionada para entrar.

A partir desse momento sinto que a minha vida deu uma volta e que está mais equilibrada.

Com esta oportunidade que a vida me proporcionou encontro-me agora a investir na minha formação e aprendizagem; algo que é bom para o meu futuro; decidi morar sozinha - experiência que estou a adorar e que me ajuda a tornar-me uma pessoa mais responsável – e mesmo sozinha sinto-me uma pessoa mais adulta, forte e capaz de enfrentar todas as adversidades que vida tem.

O lema da minha vida é e sempre foi que temos de olhar para as coisas com optimismo. Mesmo que a vida não nos corra bem, não podemos baixar os braços ou deixarmo-nos entregar à derrota. Temos de olhar para as coisas com pensamento positivo e aprender com isso, pois no meu caso todos os meus problemas me ajudaram a crescer.

A partir deste momento espero continuar a tornar-me melhor pessoa a cada dia que passa e nunca me deixar derrotar com as desventuras da vida.